

## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E LUDICIDADE: ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO À VIDA

Carla Fernanda Monteiro Soares<sup>1</sup>

Erika Luana de Souza<sup>2</sup>

Joana Naiara das C. Nascimento<sup>3</sup>

Joseane Teixeira Braga<sup>4</sup>

Elizabeth Carvalho de Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** Este estudo foi desenvolvido a partir da vivência de Estágio no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA) com o intuito de sensibilizar as crianças sobre a importância de tornarem-se indivíduos responsáveis e tolerantes no tráfego cotidiano, por isso a relevância de se trabalhar a educação para o trânsito desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, atualmente, há um grande crescimento populacional e por conta disso, o fluxo de pessoas e veículos está cada vez mais intenso. Esta pesquisa trata especificamente sobre educação para o trânsito e ludicidade, na qual utilizamos uma abordagem qualitativa de análise, por meio do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, a partir da perspectiva de projeto, com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Associação Lar de Maria, localizada no município de Belém. A partir da aplicação do projeto, estimulamos os alunos a compartilharem o que aprenderam, pois, o principal objetivo dessa pesquisa foi sensibilizar a respeito dos perigos do trânsito e como preveni-los. Utilizando a ludicidade como estratégia metodológica, desenvolvemos o aprendizado de forma prazerosa sobre a importância dos valores no trânsito, como: paciência, responsabilidade, tolerância e gentileza, despertando nos alunos a conscientização sobre o trânsito, e a valorização do respeito para que a preservação da vida seja possível. A partir da avaliação acometida na finalização da aplicação do projeto, por meio de respostas corretas e levantamentos positivos dos alunos, os resultados evidenciaram que as crianças aprenderam sobre a Educação para o Trânsito, demonstrando interesse em realmente pôr em prática os conhecimentos adquiridos, compartilhando com o próximo os valores da cidadania nas vias públicas e no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Educação para o trânsito; Ludicidade; Preservação da vida.

**Abstract:** This study was developed from the experience of an Internship in the Traffic Department of the State of Pará (DETRAN / PA) in order to show children the importance of becoming responsible and tolerant individuals in everyday traffic. To work on traffic education since the early years of elementary school, as there is currently a large population growth and because of this, the flow of people and vehicles is increasingly intense. This research deals specifically with education for traffic and playfulness, in which we use a qualitative approach of analysis, through the development of bibliographical research and action research, from the project perspective, with children of the 2nd year of elementary school of the Lar de Maria Association, located in the city of Belém. From the project application, we stimulated the students to share what they learned, because the main objective of this research was to raise awareness about the dangers of traffic and how to prevent them. Using ludicity as a methodological strategy, we develop a pleasurable learning about the importance of values in traffic, such as: patience, responsibility, tolerance and kindness, awakening in students the awareness of traffic, and appreciation of respect for the preservation of the Life is possible. From the assessment undertaken at the completion of the project application, through correct answers and positive student surveys, the results showed that the children learned about Traffic Education, showing interest in actually putting into practice the acquired knowledge, sharing with The next the values of citizenship in public roads and in the school space.

**Keywords:** Education; Traffic; Ludicity; Preservation; Life.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia/UEPA, E-mail: [soares01.carla@gmail.com](mailto:soares01.carla@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia/UEPA, E-mail: [luanadesouza21@gmail.com](mailto:luanadesouza21@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia/UEPA, Bolsista Pibic/UEPA, E-mail: [naiaranascimento23@gmail.com](mailto:naiaranascimento23@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia/UEPA, E-mail: [joseane.t.braga@hotmail.com](mailto:joseane.t.braga@hotmail.com)

<sup>5</sup> Analista de Trânsito/Pedagogia DETRAN/PA, Pedagoga, Especialista em Educação, E-mail: [elizacarvalho13@hotmail.com](mailto:elizacarvalho13@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual em que estamos inseridos encontra-se totalmente em movimento cujo fluxo de pessoas está cada vez mais intenso, tornando o trânsito um desafio a se enfrentar diariamente. Dessa forma, pensa-se em um trabalho de educação para o trânsito com o intuito de mostrar às crianças a importância de tornarem-se indivíduos responsáveis e tolerantes no tráfego cotidiano, por isso, a relevância de se trabalhar a educação para o trânsito desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao desenvolver o tema trânsito nas escolas, está-se fixando uma temática social que faz parte do cotidiano do aluno e que precisa ser encarada com mais atenção, uma vez os índices de mortes e acidentes no trânsito apresentam-se em uma proporção preocupante, pois como informam Seffner e Schäffer (2002, p. 22) “basta que olhemos as estatísticas de qualquer cidade brasileira de porte médio ou grande para verificarmos a urgência social da questão do trânsito, ainda mais quando consideradas as faixas etárias jovem e adulto jovem”.

Segundo uma publicação da edição do mês de maio, do Jornal Folha de São Paulo, o Brasil é um dos países recordistas em mortes no trânsito. A taxa de mortes é de 23,4 vítimas fatais para cada 100 mil habitantes, de acordo com informações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Trata-se do quarto país no ranking da violência no trânsito no continente americano, atrás somente de Belize, República Dominicana e Venezuela. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

Nesta perspectiva, trabalhar a educação para o trânsito nas escolas desde as séries iniciais do Ensino Fundamental mostra-se inteiramente necessário, pois se estará contribuindo para a construção de alunos/sujeitos que visam o respeito mútuo, a cooperação e a cidadania, influenciadores da paz, segurança e preservação à vida. Por isso, o intuito de se desenvolver a temática por meio de ações lúdicas, uma vez que facilitará a compreensão e a construção dos conhecimentos, como: regras, sinalizações e valores no trânsito, pois segundo as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (2009):

A compreensão do trânsito como parte da vida cotidiana de todas as pessoas; sua necessidade de locomoção do espaço, de comunicação com o espaço e, sobretudo de convívio social no espaço público, favorecerá o trabalho educativo com foco em atividades nas quais os alunos assimilem com clareza que os conflitos no trânsito só podem ser minimizados quando valores, posturas e atitudes estiverem voltados ao bem comum. Logo, a inserção do tema trânsito nas áreas curriculares deve ir além de ensinar o que fazer; deve ensinar como ser (BRASIL, p. 14).

Assim, baseando-se em atividades de caráter lúdico, o trabalho realizado com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Belém, teve como principal foco levar às crianças um conhecimento mais aprofundado sobre

o trânsito, assim como o discernimento entre ações corretas, que precisam ser praticadas, e ações incorretas; tendo, portanto, o objetivo de sensibilizar as crianças e fazê-las refletir sobre os perigos do trânsito, além de mostrar o que pode ser feito para preveni-los, utilizando a ludicidade como estratégia metodológica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

É de suma importância trabalhar sobre a temática trânsito com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente desenvolver atividades de ensino-aprendizagem voltadas à Educação para o Trânsito, que as auxiliem no respeito às regras para a preservação da vida. Para isso, é preciso desenvolver essa temática de forma lúdica, pois possibilita às crianças uma melhor absorção a respeito das regras e do bem comum. Nesse sentido, Oliveira afirma que a ludicidade é:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social. (OLIVEIRA, 1985, p. 74).

A ludicidade é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois ajuda o sujeito a formar conceitos próprios, socializar-se, desenvolver suas relações lógicas, além de possibilitar uma aprendizagem prazerosa, e, assim, o ato lúdico torna-se algo além de brincadeira e de jogo, e passa também a possuir um caráter educativo.

De certa forma, partimos do pressuposto de que os alunos que ouvem e imaginam as histórias são leitores, é aí que reside a ludicidade na arte de contar histórias. Assim:

Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura. (VILLARDI, 1999, p.81).

Daí a importância de se oferecer à criança o livro e permitir vislumbrá-lo como um brinquedo para que, descobrindo e aprendendo a manuseá-lo, desenvolva a capacidade crítico-reflexiva. Neste sentido o livro é um instrumento lúdico, pois:

A leitura liberta, estimula o imaginário, auxilia em novas descobertas, agrega conhecimentos, amplia horizontes, desenvolve o raciocínio lógico, amplia o vocabulário e a capacidade de comunicação, entre tantos outros fatores benéficos. (KNOCHE, 2013, p.576).

Assim, as histórias são uma maneira mais significativa para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. A contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e à área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, são repassados costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense,

surpresa e emoção, no qual o enredo e as personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte, e, portanto, de forma significativa, contribui com a tolerância e o senso de justiça social, além de também educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A história apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a criança ao um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletos de significados. A criança sente isso e entra no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades sobre o que fazer diante dos problemas do cotidiano e é aí que se deve introduzir a temática relacionada ao que acontece diariamente no trânsito.

A conceituação de trânsito contida no Código de Trânsito Brasileiro, no inciso 1º do Art. 1º afirma que “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”. Portanto, o trânsito é o espaço onde acontece o movimento de pessoas, de veículos e de animais, ele pode ser tanto nas ruas como nas estradas, e também é um espaço coletivo, ou seja, é um local em que as pessoas podem conviver e se comunicar, pois nele todos têm direitos e deveres. Daí a necessidade de haver respeito e compreensão entre todos que participam dele. Mas para isto ocorrer é necessário disseminar as regras de trânsito nas escolas, uma vez que os alunos todos são pedestres e, em sua maioria, irão conduzir automóveis no futuro. Na infância, torna-se mais fácil a aceitação de ensinamentos e condutas.

Desse modo, a Educação deve desenvolver atitudes cooperativas e fazer com que esses conceitos sejam aplicados ao viver social, remetendo a uma nova visão das questões complexas do comportamento do homem no trânsito, criando condições para que o aluno construa seu conhecimento, crie, questione e exerça suas potencialidades e sua competência natural para a convivência colaborativa, levando em conta cultura, sentimentos e valores. Pois, de acordo com o Art. 74, do CTB: “A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”.

Educar para o trânsito é, antes de qualquer coisa, a transformação de posturas adquiridas ao longo dos anos, mas para isso é preciso entender o trânsito por completo, pois:

A partir da condição inicial de pedestre, o ser humano vai assumindo outros papéis na circulação, como os de ciclista, passageiro de transportes individuais e coletivos, motorista, motociclista, etc. papéis estes fundamentados nos princípios éticos iniciais, construídos desde a primeira infância na condição de pedestre e que vão se estruturando no decorrer da vida, na medida em que novas experiências, conhecimentos e desafios são enfrentados. (MANTOVANI, 2003, p. 51).

E nessa linha de pensamento, cabe à educação para o trânsito, o papel de proporcionar situações de ensino-aprendizagem que sensibilizem, preparem e promovam uma participação responsável à reflexão e à construção de cidadania, de tal modo que crianças construam conhecimentos e capacidades que permitam uma atuação mais consciente e responsável na circulação, sejam motoristas ou não, no futuro, já que:

Da importância de um comportamento adequado, surge a necessidade de uma educação para o trânsito, no sentido de as pessoas em qualquer posição que assumam na circulação, terem atitudes compatíveis com as necessidades de segurança de todos. A educação deve ser vista como um processo contínuo, para que tenha efetividade real. (VASCONCELLOS, 1998, p. 87).

Portanto a educação para o trânsito pode ser definida como uma ação para desenvolver, no ser humano, capacidades de uso e participação consciente do espaço público, uma vez que, ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, compartilham os espaços e fazem opções de circulação que interferem direta ou indiretamente na sua qualidade de vida e daqueles com quem convivem nesse espaço.

Quando se fala em educação para o trânsito, torna-se necessário sensibilizar as pessoas sobre o respeito às regras e, principalmente, à vida. Dessa forma, buscar a conscientização de todos para a preservação da vida é fundamental. Diante disso, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, passou a valer a partir de 1998, trouxe uma mudança significativa para a educação, pois destinou-lhe um capítulo exclusivo. Assim, em seu Artigo 1º diz que “a Educação para o trânsito tem como finalidade a conscientização da população escolar, do seu papel como protagonista de mudanças de comportamentos e atitudes frente ao trânsito, em busca de segurança e bem-estar”. (BRASIL, 2007).

Essa conscientização faz-se importante desde as séries iniciais, pois, se não houver, torna-se mais difícil fazê-la enquanto adultos. A ausência de ensinamentos a respeito das regras de trânsito, possibilita um futuro menos promissor e com mais imprudências no trânsito. Entretanto essa educação voltada para a valorização do respeito às regras deve ser constante na vida das pessoas em todas as fases. O Código de Trânsito Brasileiro prevê em seus Artigos 74 a 79, atitudes de educação no trânsito, com ênfase para o artigo 76, no qual diz que “a educação no trânsito deve estar presente em todas as fases do desenvolvimento escolar do homem, da pré-escola a universidade”.

Portanto o ato humano de educar para o trânsito existe, tanto no trabalho pedagógico quanto no ato político, e isto é para conseguir outro tipo de sociedade, para outro tipo de mundo e para outro tipo de conduta com relação ao trânsito.

### 3 METODOLOGIA

As abordagens da pesquisa foram: qualitativa e pesquisa-ação. A primeira, segundo Minayo (2009, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, algo de total valor quando os objetivos estão voltados para a sensibilização e a construção de sujeitos conscientes, que empregam boas atitudes no trânsito.

A pesquisa-ação,

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985 apud GIL, 2008, p. 30).

Por meio da pesquisa-ação, aplicamos um projeto pedagógico de educação para o trânsito na Associação Lar de Maria, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Abordamos ações lúdicas e dinâmicas através de quatro momentos. No primeiro momento, abrimos um diálogo com as crianças para reconhecer seus conhecimentos prévios sobre trânsito; no segundo, contamos a história “Ed, o super agente de trânsito”, criada por nós; no terceiro, o momento dos jogos, utilizamos o jogo de percurso “Vida segura, trânsito seguro”; no quarto momento, projetamos um vídeo musical “Pare, olhe e siga as regras de segurança”, produzido pelo DETRAN/SP, para a fixação das ideias e finalização das ações.

Apoiamo-nos, ainda, na pesquisa bibliográfica, correspondendo ao diagnóstico e estudo de referências literárias pertinentes ao tema Educação para o Trânsito e Ludicidade, para, assim, construirmos e embasarmos nossas ideias perante a temática em questão.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos objetivos, metas e resultados esperados no projeto “Educação para o trânsito e ludicidade: estratégia de preservação à vida”, aplicado na turma do 2º ano A do Ensino Fundamental da Associação Lar de Maria, apresentamos os seguintes resultados.



Imagem 1 - Apresentação de algumas placas de sinalização do trânsito.



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

A turma supracitada mostrou-se totalmente interativa e participativa diante do desenvolvimento das etapas do projeto. No primeiro momento foram indagadas sobre o trânsito, para que pudéssemos perceber o quanto possuíam de conhecimento prévio sobre a temática, algo que realmente nos surpreendeu com as respostas, pois mostraram possuir um acentuado conhecimento sobre sinalizações, regras, dentre outros conhecimentos, que fazem parte do trânsito. Além de respeitarem a própria regra de cada um falar por vez e levantar a mão ao pedir a palavra, proposta por nós, pois todos queriam expor um relato ou conhecimento, algo de suma importância. Isso mostrou o quanto as crianças sentiram-se à vontade com a temática e o modo como esta estava sendo desenvolvida.

O trabalho em uma perspectiva dialógica traz para os educandos muitos benefícios; acarreta o desenvolvimento da linguagem oral e o compartilhamento de experiências, pois, apesar de tão pequenos, possuem conhecimentos a oferecer e, ainda, o aprendizado da importância de saber ouvir o outro, isto é, o conhecimento compartilhado por meio do diálogo flui e atribui muito mais sentido à prática de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1987):

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência, por isso não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores (FREIRE, 1987, p.102).

No segundo momento, no qual foi contada a história “Ed, o super agente de trânsito”, as crianças interagiram com a história e os personagens de modo extremamente significativo, mostrando interesse pelo conteúdo da história e buscando para si todas as informações e ensinamentos sobre o trânsito presentes na narrativa. A partir da história e de seus elementos as crianças puderam compreender de forma lúdica e facilitadora questões como: regras de trânsito, sinalizações, a importância de valores para o bom convívio social no trânsito e como ser um super agente de trânsito (expressão utilizada por nós para representar um cidadão que respeita as regras, ajuda as pessoas e, conseqüentemente, preserva a sua vida e a vida do próximo).

Imagem 2 - Contação da História: “Ed o super agente de trânsito”



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

Por meio da contação da história, conseguimos perceber que questões que poderiam ser um pouco difíceis de as crianças entenderem, tornaram-se intensamente simples, proporcionando também, o incentivo, por meio dos personagens, da obtenção de atitudes positivas e corretas no trânsito. De acordo com Knoche (2013):

Nesse cenário imaginário, o mediador da palavra escrita, exerce importante papel, pois é ele quem vai efetuar a intermediação entre o livro e o ouvinte, ou no caso do contador de histórias, entre a narração e o ouvinte. O contador de histórias ou o leitor de histórias pode ser o responsável em suscitar o gosto pela leitura em seus ouvintes, ele desenvolve e aprimora nessas atividades o olhar, o escutar, a beleza estética e os mais variados sentimentos e emoções (KNOCHE, 2013, p. 578).

No que tange à relevância do jogo e do brincar para o processo ensino-aprendizagem, Knoche (2013), afirma:

Mas, se o contar e o ler histórias são ações importantes, o ato de brincar também o é, pois mediante atividades lúdicas, crianças e adolescentes enfrentam e expressam melhor seus medos e conflitos, estimulam a curiosidade e aprendizagem, exercitam sua capacidade de criação, compreensão da realidade, entre outros fatores, além de vivenciarem momentos de prazer e integração com outros participantes. (KNOCHE, 2013, p.578).



Nesta perspectiva, durante o jogo do percurso, o terceiro momento de nossa aplicação, percebemos o quanto os conhecimentos compartilhados por nós, pelos alunos e através da história, estavam sendo apreendidos e reconhecidos. Por meio das respostas corretas dos educandos sobre a temática, no decorrer do jogo, tivemos a possibilidade de notar que nossos objetivos estavam sendo alcançados, as crianças mostraram-se cientes dos perigos presentes no trânsito e como preveni-los, além de terem manifestado maior conhecimento, em comparação ao início das atividades, das sinalizações, das regras de trânsito, da importância dos valores no trânsito, e quais são os essenciais, como: paciência, responsabilidade, tolerância e gentileza, para o bom convívio nos espaços públicos. Além disso, mostraram-se muito satisfeitos e empolgados com o jogo e com o momento de aprendizado de forma lúdica e divertida.

Imagem 3 - Jogo de percurso “Vida Segura/Trânsito Seguro”



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

Na finalização da aplicação, os alunos fizeram questão de fazer alguns levantamentos perante as ações desenvolvidas como forma de despedida, o que nos deixou intensamente satisfeitas e realizadas, pois, a partir de suas falas, foi notório o quanto a nossa presença, a temática e as atividades foram relevantes para aquelas crianças.

Vejamos algumas frases enunciadas pelos alunos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Impressões dos alunos

<b>Aluno(a) 1</b>	Eu aprendi muito sobre o trânsito.
<b>Aluno(a) 2</b>	Eu atravesso na faixa com minha mãe.
<b>Aluno(a) 3</b>	Eu vou ensinar pros meus pais o que aprendi.
<b>Aluno(a) 4</b>	Eu gostei muito das atividades.

Fonte: elaborado pelas autoras.

As frases dos alunos ao final da atividade representam expressões de satisfação, de aprendizado, de alegria, elogios, enfim, frases que evidenciaram que nosso intuito de contribuir para que os alunos ampliem e façam uso no cotidiano dos conhecimentos adquiridos sobre o trânsito, desenvolvendo os valores da cidadania nas vias públicas e no interior do ambiente escolar e, assim, fazer com que essas ações ganhem significado na medida em que passem a praticar aquilo que aprenderam, foram e serão realmente concretizados no dia-a-dia.

Imagem 4 - Entrega do brinde de uma trilha sobre o trânsito para cada criança



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que vivenciamos e dos conhecimentos adquiridos através das discussões de textos sobre a educação para o trânsito durante o estágio supervisionado, realizado no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA), acreditamos que temas como esse deveriam ser trabalhados de forma lúdica com mais frequência em sala de aula, pois, no

que diz respeito à educação para o trânsito, a escola possui um papel de grande relevância nessa formação.

É notável a necessidade de se elaborar alternativas metodológicas didáticas para a diversificação do ensino. No caso da temática trabalhada, a utilização da contação de história, o jogo, o vídeo musical e o próprio diálogo com a turma se mostraram como uma grande oportunidade para conduzir melhores práticas no trânsito pelas crianças, pois permitiu que a turma interagisse e aprendesse, proporcionando momentos de compreensão e reflexão, não só por parte dos alunos, como também das próprias professoras, provocando, assim, resultados verdadeiramente satisfatórios.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Código de trânsito brasileiro**. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Vademecum. São Paulo: Saraiva 2007.

BRASIL, **Diretrizes nacionais da educação no trânsito no ensino fundamental**/ Texto de Juciara Rodrigues. Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. – Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

CARDOSO, Cíntia. Brasil é o quarto país com mais mortes no trânsito na América, diz OMS. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 mai. 2016. Caderno Cotidiano. Disponível em <<http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1772858-brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-mortes-no-transito-na-america-diz-oms.shtml>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro – **Trânsito e educação**: Itinerários Pedagógicos – Porto Alegre: UFRGS, 2002.

KNOCHE, Liège Maria Martins. Contar, Ler e Brincar: a importância da contação e da leitura de histórias aliadas ao lúdico como agentes transformadores da rotina hospitalar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 576-598, jan./jun., 2013.

MANTOVANI, Roberta. **Vida em trânsito**. São Paulo: Lemos, 2003.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**/ Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.